

FAMÍLIAS E DOMICÍLIOS – PNAD 2008

Indicadores apontam melhoria no planejamento familiar do Estado com a queda do número médio de filhos em todas as classes sociais.

De acordo com dados da PNAD 2008, é possível observar que o estado do Espírito Santo prossegue apresentando redução do número médio de filhos (até 15 anos). Note-se que este fato ocorre de forma generalizada no que diz respeito à renda, ou seja, abrange a todos os décimos desta distribuição, configurando uma evidente melhoria do planejamento familiar. O número médio de filhos reduziu de 2,8 para 2,4 entre os 10% da população com rendimentos mais baixos, queda esta também observada em relação aos 10% da população com renda mais elevada, de 0,6 filhos em 2001 para 0,4 filhos em 2008.

Na análise dos arranjos familiares como um todo, a qual revela como são constituídas as famílias, constatou-se que o número de casais sem filhos aumentou de 13,7% em 2003 para 15,9% em 2008 e ainda, no mesmo período, observa-se que o número de casais com um filho aumentou de 19,9% para 23%, tornando-se o grupo familiar majoritário (posição ocupada por casais com dois filhos em 2003). Paralelamente, merece destaque a queda significativa da quantidade de casais com três filhos ou mais, que reduziu de 16,7% em 2003 para 11,6% em 2008.

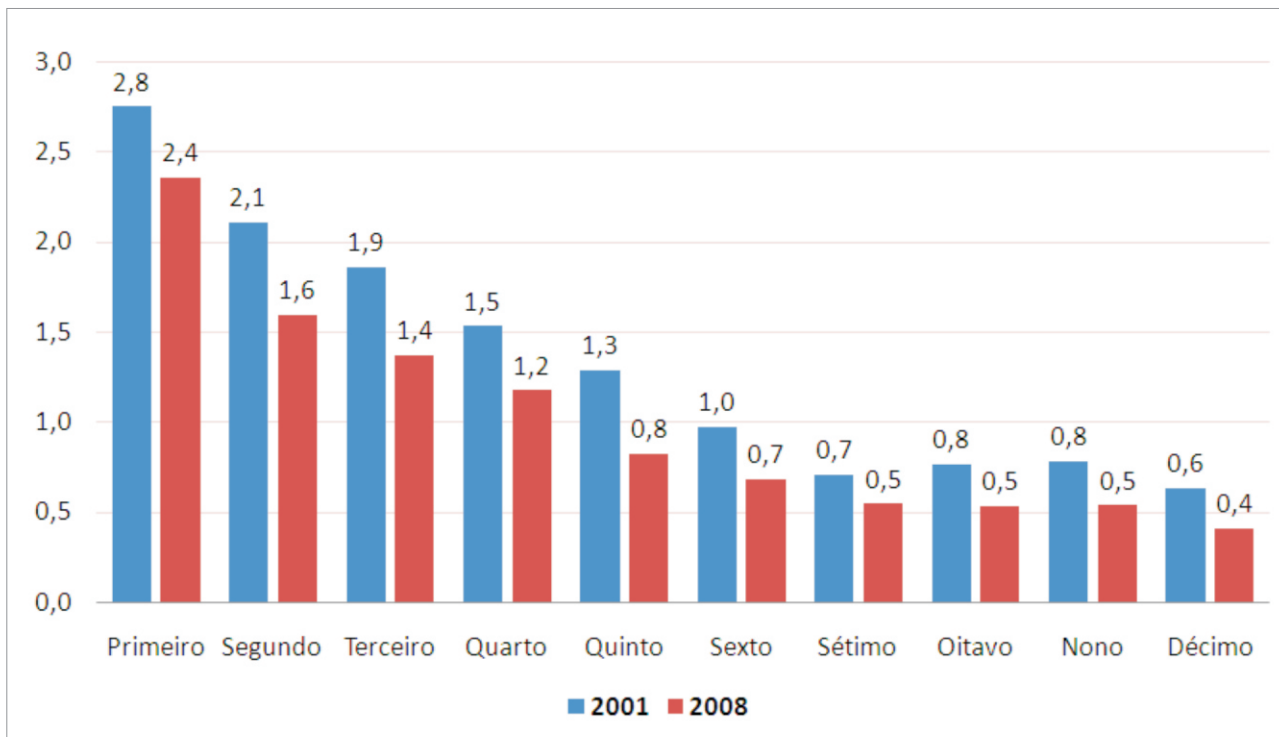
A desagregação do universo dos arranjos familiares para grupos mais específicos, em especial daqueles formados por pobres, permitiu verificar que também houve melhoria do planejamento familiar quando se analisou o número médio de filhos conforme estrato da renda. Isto pode ser percebido quando se observa o aumento do percentual de casais pobres sem filhos,

de 4,6% em 2003 para 6,4% em 2008, com notável redução do número de casais pobres com três filhos ou mais, de 34,9% para 27,7% no mesmo período; por conseguinte, esta queda foi distribuída entre os demais arranjos familiares.

As transformações citadas anteriormente contribuíram positivamente para a melhoria da qualidade dos domicílios capixabas. Houve queda na proporção de domicílios com densidade inadequada – domicílios com mais de dois indivíduos por dormitório. Em 2001, 15,7% dos domicílios do Estado foram considerados com densidade inadequada, ao passo que em 2008 este percentual reduziu-se para 8,3%, o que significa uma queda de quase 50% desta proporção.

Finalmente, a associação de fatores como a redução do número médio de filhos, observada ora pela renda, ora pelos arranjos familiares, bem como os impactos positivos sobre a qualidade da densidade dos domicílios do Estado, sugerem o encaminhamento de uma mudança estrutural que se processa ao longo dos últimos anos. Os dados apontam para a queda da natalidade e do número de pessoas por domicílio. Adicionalmente, houve redução do fluxo migratório para o Estado, atraindo migrantes mais qualificados. A consequência desta conjunção de elementos será a menor pressão por ampliação da oferta de bens e serviços públicos, o que facilitará o incremento de qualidade destes serviços prestados, implicando um novo paradigma de bem-estar social.

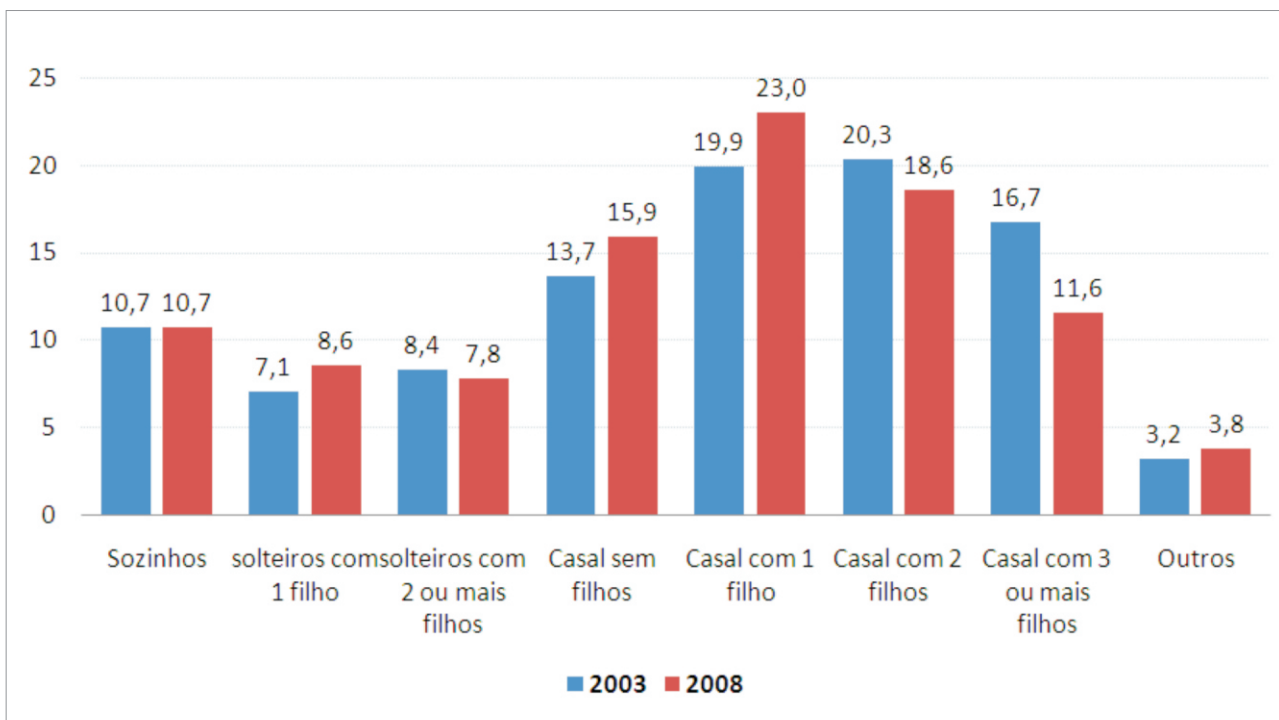
Gráfico 1 - Número médio de filhos (até 15 anos) em cada família por décimos da distribuição de renda: Espírito Santo 2001 e 2008



Fonte: PNAD 2001 e 2008

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - IJSN

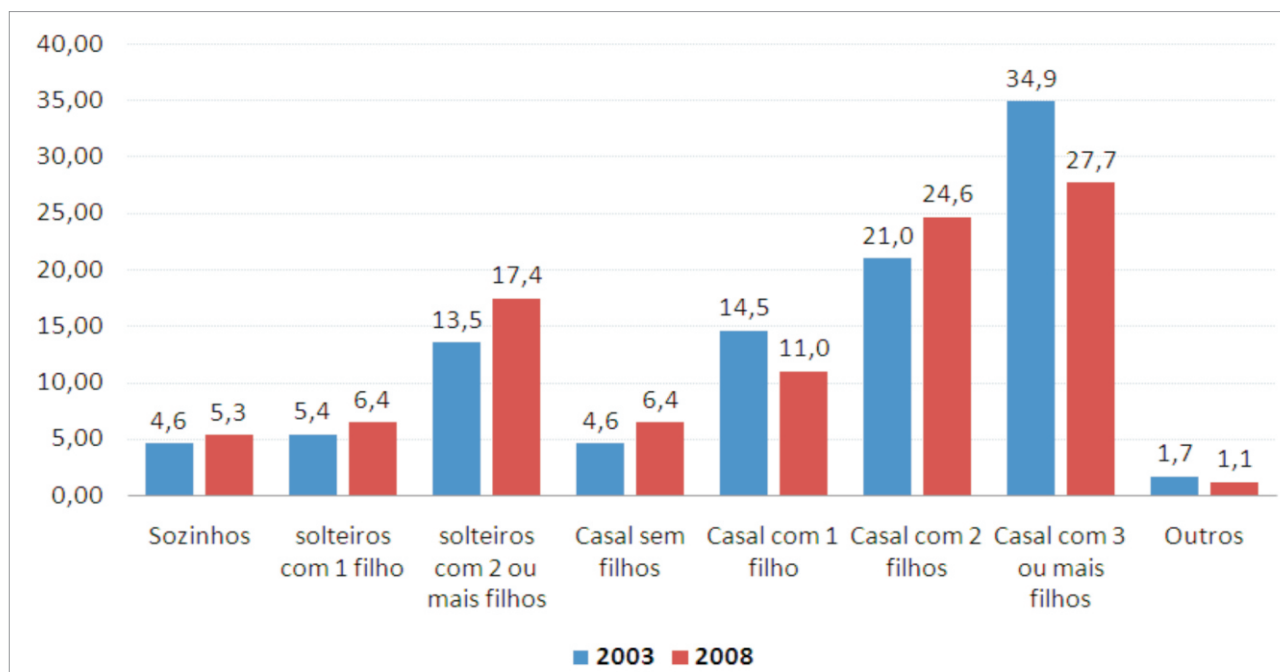
Gráfico 2 - Arranjo Familiar Típico no Espírito Santo 2003 e 2008



Fonte: PNAD 2003 e 2008

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - IJSN

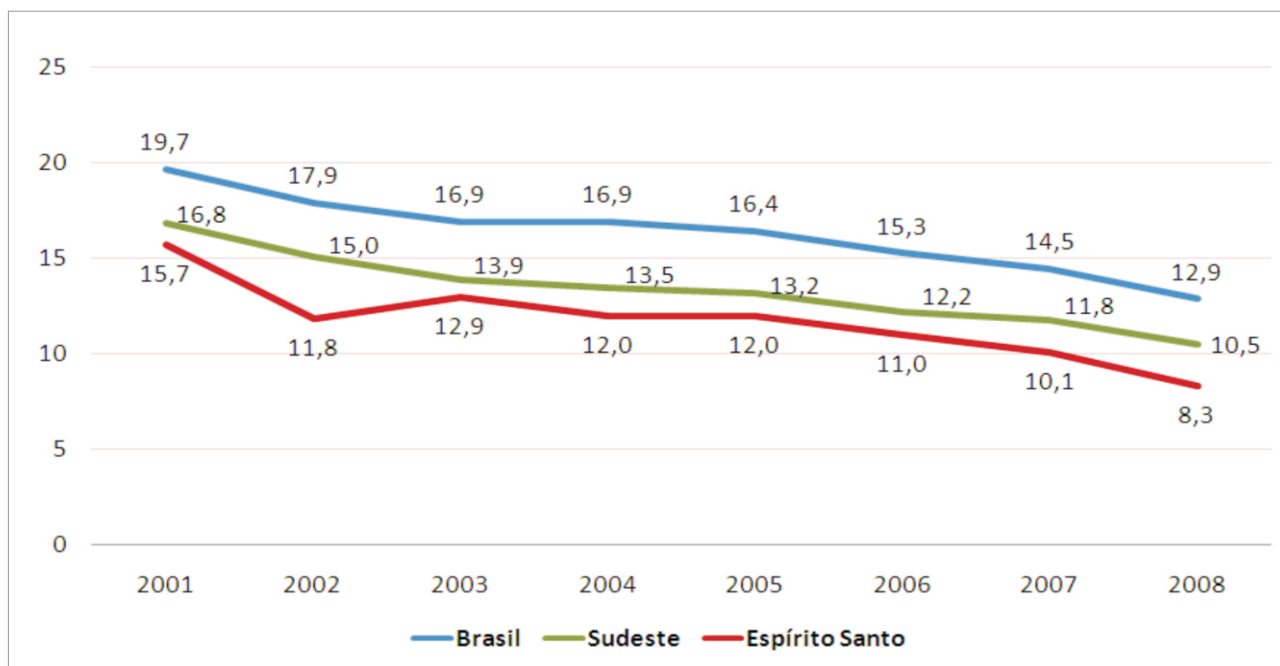
**Gráfico 3 - Arranjo Familiar Típico no Espírito Santo
2003 e 2008 - Pobres**



Fonte: PNAD 2003 e 2008

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - IJSN

**Gráfico 4 - Porcentagem de domicílios com densidade inadequada¹:
Brasil, Região Sudeste, Espírito Santo
2001 a 2008**



Fonte: PNAD 2001 - 2008

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - IJSN

Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Ana Paula Vitali Janes Vescovi
Diretora-presidente

Magnus William de Castro
Coordenador da Rede de Estudos
da Pobreza e Inclusão Social (REPIS)

Elaboração

Roberto Paula de Freitas Campos
Economista,
Assessor da Presidência

Editoração

João Vitor André